

Missão de "risco médio-alto" da FAP

Defesa. Novo destacamento para o Afeganistão vai cumprir missão de três meses

O sucesso das anteriores quatro missões dos aviões C-130 da Força Aérea Portuguesa (FAP) no Afeganistão levou ontem o chefe do ramo a enviar um recado para dentro e fora da instituição: continua a haver riscos.

"Não entremos em rotinas. Conhecemos a missão, mas não podemos" facilitar, sublinhou o general Luís Araújo, na breve alocução de despedida que dirigiu ontem, na base do Montijo, ao destacamento de 41 militares que parte hoje para o Afeganistão.

Por outro lado, tendo em conta que há sectores externos à FAP que "acham que a missão é fácil, não tem riscos", o chefe do Estado-



Militares da Força Aérea vão apoiar processo eleitoral afegão

-Maior do ramo (CEMFA) alertou para o contrário: trata-se de uma operação "de risco médio-alto."

A tripulação da FAP, comandada pelo tenente-coronel César Ro-

drigues, vai operar até 24 de Outubro com restrições, a exemplo das anteriores: não voar de noite ou, entre outras, usar só pistas certificadas pela NATO. ■ M.C.F.